

Desempenho da economia em 92 foi o pior devido a recessão

A economia brasileira fecha 1992 com um dos piores desempenhos das últimas décadas. A recessão fez "estragos" em vários setores, principalmente no bolso dos assalariados. A perda do poder aquisitivo pode ser dimensionada pela desvalorização do salário mínimo que fecha o ano em miseráveis 44,48 dólares, o menor da América Latina. O fenômeno atingiu também a classe média. Dados da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (Abinee) indicam que a produção de bens duráveis caiu cerca de 30 por cento, comparando-se com 1991.

Estudo elaborado pelo Ministério do Planejamento demonstra que 45 milhões de brasileiros estão vivendo em estado de miséria absoluta. "Os estragos da recessão poderiam ter sido amenizados com adoção de uma política de rendas", lembra o economista João Paulo de Almeida Magalhães, consultor da Federação das Indústrias do Rio (Firjan).

Outro dado surpreendente é o aumento do nível de desemprego registrado em São Paulo. Levantamento realizado pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) mostra que 155.833 trabalhadores foram demitidos até novembro. A mesma pesquisa informa que as empresas fecharam o período com ociosidade em

Os números do IBGE

Produção Industrial	Desemprego	PIB per capita
1986..... + 10,9%	3,59%	+ 5,6%
1987..... + 0,9%	3,73%	+ 1,6%
1988..... - 3,2%	3,85%	- 2,0%
1989..... + 2,9%	3,35%	+ 1,3%
1990..... - 8,9%	4,42%	- 6,2%
1991..... + 0,5%	4,89%	- 1,8%
1992..... - 5,9% (*)	5,5% (**)	ND

OBS.: (*) Estimativa (**) Nas regiões metropolitanas, até outubro, excluindo junho e julho, Fonte: IBGE.

torno de 30 por cento, chegando a 40 por cento no caso do setor de bens de capital (máquinas e equipamentos).

Investimentos — O quadro adverso, agravado pela elevação da taxa de juros, desestimulou os investimentos no setor produtivo. Segundo o IBGE a taxa de investimentos, que era de 24 por cento na década de 70, recuou para 15 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) nos últimos anos.

A recessão exigiu fortes ajustes em todos os segmentos da economia. "A crise obrigou as empresas a se tornarem muito mais eficientes, comprando estrita-

mente o necessário para suas atividades", atesta o presidente da Centralização de Serviços Bancários (Serasa), Elcio Annibal de Lucca. Apesar disto, de janeiro a novembro a Serasa contou 19.703 pedidos de falência, 23 por cento superior ao registrado em igual período de 1991.

Por outro lado, caiu em 31 por cento o número de títulos protestados, fenômeno idêntico ao registrado nos pedidos de concordata (-21 por cento). Segundo Annibal de Lucca a redução dos protestos indica redução no número de negócios realizados entre as empresas.

CORREIO BRAZILIENSE

2661 730 67